

Releitura de bolsas de luxo a partir de coadores de pano

Cássia Ester Silva, Cecília Mieko Tanaka, Julia Miyahsiro da Palma, Maíra Mellise Nogueira Dantas, Mônica Midori Murazawa, Tamara Alves da Silva, Regina Aparecida Sanches, Beatriz Ferreira Pires

Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo
(USP)

São Paulo, Brasil, cassia.ester.silva@usp.br, cecilia.tanaka@usp.br,
julia.palma@usp.br, maira.dantas@usp.br, mônica.murazawa@usp.br,
tamara.alves.silva@usp.br

Resumo

Nos dias atuais, cada vez mais opções de produtos descartáveis são disponibilizados ao consumidor, que apesar de muitas vezes estar ciente dos problemas relativos ao meio ambiente, continua a financiar tal mecanismo de excessiva e desnecessária produção de lixo. A verdade é que vivemos em uma época em que o lucro e a praticidade ditam as regras, dessa forma a obsolescência dos objetos já nos é tão comum que praticamente não paramos para pensar nas suas consequências de longo prazo. Não pretendemos criar uma revolução, porém nosso grupo acredita que com práticas simples, que muitas vezes nem causam grandes mudanças em seu cotidiano, podemos frear o processo de deterioração do meio ambiente. Utilizando a imagem de bolsas clássicas, que possuem inegável qualidade e durabilidade, pretendemos conectar essas características já tão difundidas no conceito de tais bolsas às características dos coadores de café feitos de tecido, que têm perdido seu lugar nos lares brasileiros para os filtros de papel descartável. Incentivando assim a retomada do uso dos tradicionais 'coadores de pano', e conseqüentemente o abandono da prática de preparar o café com filtros de papel. Com a sociedade contemporânea tão apática no que diz respeito aos problemas ecológicos e à sua participação na preservação da natureza, propomos a seguinte reflexão: qual é a relevância do clássico em relação ao efêmero?

Palavras-chave: Café, bolsas, sustentabilidade, meio-ambiente, tingimento natural.

Abstract

Nowadays, more and more options of disposable products are made available to consumers, who despite often being aware of problems relating the environment, continue to fund such mechanism of excessive and unnecessary trash production. The truth is that we live in a time in which profit and convenience dictate the rules, this way the obsolescence of the objects is already so common to us that we practically don't stop to think in its long-term consequences. We do not intend to create any revolution, but our group believes that with simple acts, that often don't cause major changes in the daily

life, we can slow down the process of deterioration of the environment. Using the image of classic bags, which have undeniable quality and durability, we intend to connect this features already so spread in the concept of such bags to the characteristics of the coffee strainers made of fabric, which have lost their places in the Brazilian homes to the disposable paper filters. Thus encouraging the resumption of the use of traditional 'cloth strainers'. With the contemporary society so apathetic regarding the ecological problems and to their participation in the nature's preservation, we propose the following thought: what is the relevance of classic concerning the ephemeral?

Keywords: Coffee, bags, sustainability, environment, natural dyeing.

1. Introdução

O “coador de pano” é um símbolo do café artesanal e por ser um hábito passado de geração em geração, ainda é usado em muitas casas brasileiras. Desde o início da importação dos primeiros filtros de café feitos de papel para o Brasil, em 1968, as famílias vêm paulatinamente modificando seus hábitos e utilizando cada vez mais os filtros de papel descartável. Por ainda usar o coador de pano, nosso grupo acredita que o uso dele deva ser incentivado.

Para tal, faremos em nosso projeto uma exposição de réplicas de bolsas clássicas de luxo e de design já reconhecido, confeccionadas de algo tão simples, porém também clássico, como o coador de pano.

1.1 Breve História do Café

Há cerca de 300 anos o café, tem sido uma bebida popular em todo mundo civilizado. Existem muitas “lendas” sobre as origens do café, no entanto de acordo com as evidências botânicas, ele teria surgido na Etiópia Central.

À medida que o café tornou-se cada vez mais popular, salas especiais nas casas dos mais abastados foram reservadas para se tomar café, e casas de café começaram a aparecer nas cidades. A primeira abriu em Meca, no final do século XV e início do XVI.

Sua popularidade se espalhou por muitas partes do Oriente Médio, mas os muçulmanos devotos desaprovavam todas as bebidas tóxicas, incluindo o café, e consideravam as casas de café uma ameaça à observância religiosa.

Enquanto isso, comerciantes europeus da Holanda, Alemanha e Itália estavam exportando grãos e, também, tentando introduzir a lavoura em suas colônias. Em 1714, os holandeses bem-sucedidos presentearam Luís XIV da

França com um pé de café que cresceu numa estufa em Versailles e quando deu frutos, as sementes foram espalhadas e as mudas foram levadas para o cultivo na ilha de Réunion, na época chamada de Ilha de Bourbon. A variedade de arbustos de café que se desenvolveu daquela árvore em Paris tornou-se conhecida como o café Bourbon e foi a fonte original de grãos hoje conhecidos no Brasil como Santos e no México como Oaxaca.

No Brasil, o surto da produção de café foi favorecido por uma série de fatores existentes durante a época da Independência. Devido às culturas do açúcar e do algodão estarem em crise no mercado internacional, foi necessário encontrar outro produto de fácil colocação no mercado mundial. A importância econômica do café refletiu-se na sua expansão geográfica.

A exportação brasileira do café começou a crescer a partir de 1816. Na década de 1830-1840, o produto assumiu a liderança das exportações do país, com mais de 40% do total; o Brasil tornou-se, em 1840, o maior produtor mundial de café. Na década 1870-1880, o café passou a representar até 56% do valor das exportações.

Desde o princípio o café teve muita importância na história brasileira, uma vez que influenciou não só a economia, mas também a cultura do país.

1.2 Histórico das Bolsas

Acreditamos que as bolsas escolhidas, a Birkin da Hermès, e a 2.55 da Chanel, são ícones que traduzem o conceito de tradição e durabilidade. Esses dois modelos foram criados há décadas atrás, e permanecem como desejo das consumidoras até os dias atuais.

A bolsa Birkin da Hermes foi criada em 1984, a pedido da cantora, modelo e atriz Jane Birkin, que ao viajar ao lado de Jean-Louis Dumas, herdeiro e então presidente da Hermes, num voo entre Paris e Londres reclamou que não existia no mercado uma bolsa grande e prática o suficiente para a vida da mulher moderna. Meses mais tarde surgiria a Birkin que é feita completamente à mão em um trabalho que pode levar 25 horas para ser completado. O material utilizado é um corte de couro (de bezerro, couro natural ou de avestruz) que não pode conter nenhuma imperfeição e a parte interna é forrada com couro da exata cor da parte exterior. Esse modelo é considerado

clássico devido ao seu alto valor que chega a 5,5 mil euros, e também devido à sua exclusividade, apenas cinco exemplares são feitos por semana no ateliê da cidade francesa de Patin, ou seja, para conseguir um exemplar é preciso enfrentar uma fila de até três anos, além de desembolsar algo em torno de 5,5 mil euros, o equivalente a cerca de 16 mil reais.

Já a Chanel 2.55 foi assim nomeada devido a sua data de lançamento, fevereiro de 1955, pela Coco Chanel. Os detalhes da bolsa contam um pouco da história da própria Coco, como o forro vermelho acastanhado que era a cor dos uniformes do convento no sul da França onde estudou. O característico metalassê da bolsa seria uma referência aos vitrais da Abadia em Aubazine, onde cresceu. O bolso interno com zíper, o lugar onde escondia as cartas de amor e o da parte de trás era guardava o dinheiro. As alças de ombro, que também podem ser usadas atravessadas no corpo, foram escolhidas porque Chanel considerava extremamente feminino ter as mãos livres. A 2.55 é um clássico e seu design se mantém moderno através dos tempos.

2. Objetivos

As bolsas que produziremos não terão finalidade de uso, mas sim de reforçar o conceito de tradição e durabilidade dos coadores de pano, uma vez que esse mesmo conceito caracteriza tais bolsas. Dessa forma, incentivaremos não só o uso do coador no lugar dos filtros de café, mas também a utilização desse tecido na confecção de bolsas e a prática do tingimento natural com café.

3. Desenvolvimento

3.1 Experimentação

Foram feitos experimentos com os coadores de pano em relação a aderência ao tingimento. Observamos que logo após o processo de tingimento há um resquício do aroma do café, no entanto esta não é forte.

Após o tingimento, colocamos, a fim de testar a fixação da cor, o tecido do coador ainda molhado em atrito com um tecido branco, que ficou manchado em um tom bege claro.

Para evitar que ocorram tais manchas será utilizado como finalização do processo de tingimento um fixador de corantes.

3.2 Esboços



Birkin da Hermes



2.55 da Chanel

4. Metodologia

As bolsas serão feitas a partir de releituras de bolsas mundialmente conhecidas, no entanto o material utilizado será outro, no caso, coadores de tecido tingidos com o próprio café a partir do processo de tingimento natural.

Os coadores, após o tingimento, serão unidos com costuras a fim de formar um tecido maior, o qual dará o molde à bolsa. Para a releitura da 2.55 da Chanel, por tratar-se de um modelo mais rígido, serão utilizadas na estrutura caixinhas de leite, por ser um material que além de resistente é maleável, e de fácil obtenção. Já para a Birkin, da Hermes, será utilizado papel cartão. Ambas as estruturas serão devidamente afixadas entre o tecido externo, feito com coadores, e o forro.

4.1 Processo de Tingimento Natural

O café é um tipo de corante natural que é pouco usado com o objetivo de tingir tecidos, no entanto ele é uma perfeita forma de criar um efeito de tecido antigo, ou velho.

Corantes naturais são ideais para tingir tecidos naturais, como algodão,

lã e linho. Já nos tecidos manufaturados não é aconselhável o uso dessa técnica.

Para tingir, é preciso usar a proporção de uma xícara de chá de pó de café para um litro de água. Depois disso deve-se misturar a água com o café em uma panela e fervê-la. Ao levantar fervura é necessário desligar o fogo. O tecido já úmido deve ser mergulhado no café e deixado dentro da panela por, no mínimo 5 minutos, ou, por no máximo, uma noite. Para finalizar o tingimento é importante a adição de duas colheres de sopa de vinagre, após isso o tecido deve ser lavado em água fria. Na primeira lavagem deve-se tomar um cuidado especial, uma vez que a fixação não é tão grande e a coloração pode desbotar com o tempo.

5. Discussão

O coador de pano possui a validade de aproximadamente um mês, enquanto que o filtro de papel é descartável logo após o primeiro uso. Se considerarmos alguém que prepara café em média duas vezes por dia, apenas uma pessoa descartará mais de 500 filtros de café por ano.

Pretendemos trazer à tona os coadores de café feitos de tecido, que, apesar de ainda usados, estão sendo esquecidos pelos brasileiros desde o surgimento dos filtros de papel, e que por agredirem menos o meio ambiente devem ter seu uso incentivado.

No mundo atual em que as lojas “fast fashion” se proliferam e fazem tanto sucesso e ao mesmo tempo a preocupação com a quantidade de lixo no mundo aumenta talvez o incentivo à mudança de hábitos dos consumidores, desde o uso de bolsas que passam de geração em geração até a simplicidade do dia a dia como coar o café com o coador de pano façam a diferença. Pretendemos com esse conceito trazer a seguinte reflexão para as pessoas: qual é a relevância do clássico em relação ao efêmero?

6. Referências Bibliográficas

<http://www.planetaorganico.com.br/cafebrev1.htm> - acessado em 25/05/2010

<http://www.ineedcoffee.com/03/dye/> - acessado em 15/05/2010

<http://www.bolsa-vermelha.com.br/birkin.htm> - acessado em 28/05/2010

<http://www.telegraph.co.uk/fashion/labels/chanel/5055713/Chanel-handbags-Quilt-trip.html> - acessado em 29/05/2010

<http://www.fatoresstilo.com/chanel-2-55-sempre-tendencia/4341/> - acessado em 29/05/2010